



28.12.12

Os membros executivos dos órgãos de administração das cotadas acumulam cada vez mais cargos em sociedades de dentro e fora do grupo. Em muitos casos, com funções de gestão executiva em várias empresas. Esta acumulação aumenta o risco de existirem conflitos de interesse, mas pode justificar-se quando os cargos são ocupados em empresas do mesmo grupo.

17,9

Administradores executivos que não estão a tempo inteiro na empresa ocupavam, em média, 17,9 cargos em 2011.

GOVERNO DAS SOCIEDADES

Gestores das cotadas têm funções executivas em dez empresas

Acumulação de cargos pelos administradores executivos aumentou em 2011. Há 20 gestores que ocupam funções em 30 ou mais empresas

ANDRÉ VERÍSSIMO

Os supergestores da Bolsa de Lisboa são cada vez mais super. O número médio de cargos exercidos aumentou em 2011 para 13,2, segundo o relatório de governo das sociedades da CMVM. Um retrato que se estende às funções de gestão quotidiana das empresas, com os administradores a ocuparem funções executivas em 10,4 sociedades diferentes.

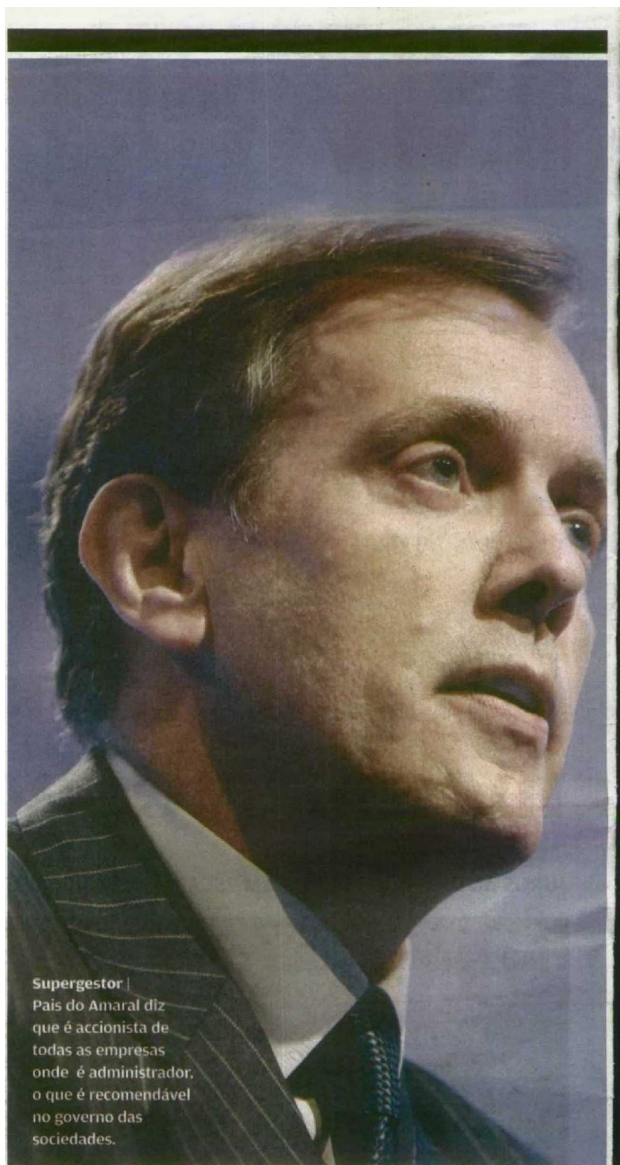
Em 2010, os administradores executivos tinham, em média, 11,9 cargos noutras empresas, dentro ou fora do grupo a que pertence a cotada. O número saltou para 13,2 cargos em 2011. Estes dados dizem respeito aos administradores executivos que afirmaram estar a tempo inteiro nas cotadas. Os que estão a tempo parcial participavam em 17,9 cargos. Entre os administradores não executivos, a média é de 3,8 empresas. O que representa uma descida face aos 4,3 cargos de 2010.

Acumulação de funções é mais relevante quando abrange cargos de gestão executiva. O relatório di-

Um terço dos administradores tem funções executivas em empresas fora do grupo, conclui a CMVM.

vulgado quinta-feira pela CMVM conclui que os administradores executivos, a quem cabe a gestão quotidiana das empresas, têm, em média, cargos executivos em 10,4 sociedades.

O desempenho de cargos em várias empresas suscita polémica sempre que é divulgado o relatório do supervisor. Foi assim no final de Julho, na apresentação do estudo referente a 2010. Os especialistas em Governo das Sociedades ouvidos na altura consideravam que há um limite razoável para a acumulação de cargos. Mas que ela era compreensível quando isso acontece dentro do mesmo grupo.



Supergestor
 País do Amaral diz que é accionista de todas as empresas onde é administrador, o que é recomendável no governo das sociedades.

Paulo Câmara, jurista da Sérvulo, referia que uma das razões para a acumulação de cargos nos grupos de empresas prende-se com a necessidade de preencher um grande número de lugares em órgãos sociais sem estar a pagar várias remunerações. Outro argumento tem que ver com o conhecimento integrado do grupo. Na sua opinião é recomendável que o administrador financeiro esteja nos órgãos sociais das várias empresas.

A acumulação de funções pode gerar conflitos de interesse, sobretudo se forem empresas concorrentes. A legislação não impõe um limite ao número de cargos de administração que podem ser exercidos. Também não existe nenhuma recomendação específica da CMVM.

País do Amaral é o caso extremo de acumulação de cargos, de acordo com a recolha feita pelo **Negócios** nos relatórios das empresas. O "chairman" da Media Capital e da Reditus tinha cargos em 61 empresas no final de 2011. Nesse ano, 20 administradores acumulavam lugares de administração em 30 ou mais empresas, segundo a CMVM.

Fornecedores no capital das cotadas preocupam CMVM

A acumulação de cargos em diferentes empresas não é o único factor que pode gerar conflitos de interesse. A CMVM aponta no relatório do governo das sociedades que 12 cotadas têm os credores no capital, 11 têm como accionistas fornecedores, nove os clientes e seis os concorrentes. "Em termos globais, os fornecedores são aqueles cujas participações assumem maior relevo na capitalização bolsista global", assinala o regulador. Segundo a entidade liderada por Carlos Tavares, este retrato "reforça as preocupações subjacentes à existência deste tipo de participações de 'parceiros' comerciais atendendo aos potenciais conflitos de interesses, que serão tanto mais relevantes quanto maior for essa participação accionista".

Os 10 gestores com mais cargos em 2011



MIGUEL PAIS DO AMARAL
Presidente da Rodius

61

O empresário era gestor e accionista de 73 empresas em 2010. Número que baixou para 61 em 2011.



GONÇALO ANDRADE MOURA MARTINS
Administrador da Mota-Engil

51

Desempenha cargos sobretudo em empresas do grupo Mota-Engil. Só em dois casos, as funções são em outras empresas.



MANUEL TEIXEIRA DUARTE
Administrador da Teixeira Duarte

45

Dos 45 cargos ocupados pelo administrador executivo, 38 são exercidos em empresas que fazem parte da construtora.



MIGUEL CAETANO RAMOS
Administrador da Toyota Caetano

45

O administrador executivo da Toyota Caetano desempenha cargos apenas nas empresas do grupo.



ANTÓNIO RIOS DE AMORIM
CEO da Corticeira Amorim

45

O presidente executivo da Corticeira Amorim ocupava cargos em 45 empresas, 24 fora do grupo.



MARIA ANGELINA RAMOS
Administradora da Toyota Caetano

43

É a única mulher no "top" 10. A administradora executiva da Toyota Caetano exerce funções em 43 empresas do grupo.



ANTÓNIO MOTA
Presidente do CA da Mota-Engil

42

Mais de metade dos cargos ocupados pelo presidente executivo da Mota-Engil são em empresas do grupo.



CARLOS MARTINS
Presidente do CA da Martifer

40

O "chairman" da Martifer tinha 27 cargos em empresas do grupo e 13 em outras sociedades.



JOÃO PAULO PINTO
Administrador executivo da Sonae Indústria

38

O administrador executivo desempenhava 38 cargos de administração nas empresas do universo Sonae Indústria.



MARIA MANUELA MOTA DOS SANTOS
Administradora não executiva da Mota-Engil

38

A administradora ocupava 25 cargos em empresas ligadas à construtora e 13 em outras sociedades.

Fonte: Relatórios de governo das sociedades relativas a 2011 divulgados pelas cotadas através do "site" da CMVM.

Retrato dos administradores

Têm mais de cinquenta anos, são homens e estão há dois mandatos no cargo, revela o estudo da CMVM

5,6

Em média cada administrador está há dois mandatos nas suas funções. A duração dos mandatos varia entre dois e quatro anos.

55,3

Os administradores das cotadas têm em média mais de cinquenta anos. Os não executivos têm, em regra, mais idade.

7,2

Só 7,2% dos cargos de administração são ocupados por mulheres. Em 2010, a percentagem era mais baixa: 5,9%.

293.200

O vencimento médio dos administradores das cotadas foi mais alto em 2011, mas inferior ao registado em 2009.

Cotadas melhoram práticas de remuneração dos administradores

Onze empresas da Bolsa de Lisboa cumprem na íntegra as recomendações sobre os salários e bónus dos administradores. Mudança no método de avaliação da CMVM ajuda a explicar a melhoria

As cotadas melhoraram as práticas de governo das sociedades em 2011. A evolução positiva, traçada no relatório divulgado na quinta-feira pela CMVM, estende-se ao cumprimento das recomendações sobre a remuneração dos administradores. Ainda que ela se deva em muito à mudança no critério de avaliação seguido pelo regulador.

O bom governo das sociedades prende-se com a adoção pelas empresas de práticas de gestão transparentes e "amigas" do accionista, que vão desde a participação nas assembleias-gerais à composição dos órgãos de administração. De forma a fomentar a adoção dos melhores princípios, a CMVM define um conjunto de recomendações, cujo cum-

primento é avaliado todos os anos.

Em 2011, o grau médio de adoção das recomendações aumentou de 74% para 89%. Esta evolução deve-se sobretudo à mudança no método de avaliação da CMVM, que passou a considerar como cumpridas as recomendações "cuja adoção pela sociedade se encontrava devidamente justificada".

Ainda assim, o regulador observa que, mantendo o critério anterior, o grau de cumprimento teria melhorado para 77%, o que "denota um esforço acrescido de adoção das melhores práticas de governação pelas sociedades".

A melhoria estende-se às práticas sobre a remuneração dos administradores, área onde o incumprimento era geralmente muito elevado. No ano passado, o grau médio de adoção foi de 77%. A CMVM subli-

nha que o cumprimento continuava a ser inferior à média global das recomendações. Mas salienta a evolução positiva registada, já que em 2010 a percentagem era de 55%.

Se, em 2010, nenhuma sociedade emitente cumpria na íntegra as "regras" sobre remuneração, em 2011 onze cotadas chegaram aos 100%. Entre elas estão o BES, o Banif, a Jerónimo Martins, a PT e a REN, considerando as empresas do PSI-20. Entre as que menos cumprem está a Galp, a EDP, a EDP Renováveis, a Cimpor e a Sonae.

O BES, a Teixeira Duarte e a Vista Alegre Atlantis são as únicas empresas que cumprem todas as recomendações de governo das sociedades, na avaliação da CMVM. Entre as que menos seguem as recomendações estão a Toyota Caetano, Lisgráfica e a Fisipe.

Remuneração dos gestores aumentou 11% em 2011



As cotadas da Bolsa de Lisboa pagaram 131 milhões de euros aos

administradores em 2011. O que corresponde a uma média de 293,2 mil euros por gestor. Este valor representa um aumento de 11,1% face à média de 264 mil euros que os administradores auferiram no ano anterior. Mas é inferior aos 297 mil euros contabilizados pela CMVM em 2009.

Do montante global recebido pelos administradores em 2011, 60,6% correspondeu a salários, enquanto 27,3% foram remunerações variáveis. Em terceiro lugar surgem os fundos e planos de pensões, que representaram 7,4% do valor total pago.

O relatório da CMVM sublinha ainda que, ao contrário de anos anteriores, não foram reportados créditos concedidos pelas empresas aos administradores.